

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO

Novembro 2010



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER – GOVERNADOR

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antônio Alberto Valença – Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral
Thaiz Braga – Diretora de Pesquisas

**SECRETARIA DO TRABALHO,
EMPREGO, RENDA E ESPORTE**
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**
Maria Thereza Sousa Andrade
– Superintendente

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL
DE ANÁLISE DE DADOS**
Felícia Madeira – Diretora Executiva

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL
DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS**
Josinaldo José de Barros – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora
Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenador do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO
Vania Maria C. Moreira
(Coordenação geral/SEI)
Ana Margaret Simões (Dieese)

SETOR DE ANÁLISE
Luiz Chateaubriand C. dos Santos

ESTATÍSTICA
Leormínio Moreira Bispo Filho (Coordenador)
Silvana dos Santos Souza
Consistência
Daniela Romano da Cunha
Sorteio
Cidnea da Silva Araújo

SUPERVISÃO DE CAMPO
Maria do Socorro de Souza (Coordenação)
Célia Maria Dultra Passos
Daiana Marcela Carvalho Santos
Mariluce Borba Andrade
Marly Nascimento Muniz
Rafael Gonçalves Chicourel
Rachel Alexandrina Pimenta
Paulo Roberto Pinheiro Leal
Vinicius Gomes Bastos

CRÍTICA
Eletice Rangel Santos (Coordenação)
Ana Maria Guerreiro
Alzimária Ramos Pessoa
Auristela da Cruz Rocha
José Basílio Cerqueira Neto
Ricardo Ivo Tavares Costa
Samantha Félix Rego
Sandra Simone P. Santana
Sérgio da Silva Archeman

CHECAGEM
Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação)
Eduardo Walter A. Silva
Eliene Santa Rita de Jesus
Khadja Conceição Ferreira dos Santos
Keliane dos Santos Andrade
Ranieri Rivas Alonso Pereira
Rondinele Santos Guedes
Tatiana da Costa Pereira
Theo Nascimento de Araújo (estagiário)

DIGITAÇÃO
Tatiana Maria Coelho Andrade
Naiara Lopes Souza
Márcio Martins de Mello

SECRETÁRIA ADMINISTRATIVA
Vera Lúcia N. Raposo

APOIO ADMINISTRATIVO
Antoniél Ataíde Bispo Júnior
Grazielli Mattos de Souza
Josemira Mendonça
Uelinton Santos de Sousa

ENTREVISTADORES
Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, Ana Carla Conceição dos Santos, Anderson Silva Dias, André Luis Gaspar N. da Silva, André Moody Silveira, Angélica Olímpia de O. Santos, Artur Maurício Ribeiro Santana, Bárbara Conceição Brito Vasconcelos, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cristian Reis Lima, Gabrielle Ayres Oliveira, Geórgia Mendonça Macedo, Igor Oganauskas, Jamile Santos Freitas de Jesus, Joelma Matos Lima, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Marcos Ricardo Silva Gomes, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Patrícia Duarte M. dos Santos, Paulo Sérgio Araujo Souza, Rafaela Silva Santana, Roberto Aryel Santos Barbosa, Rodrigo de Souza Pinto, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E
DOCUMENTAÇÃO (SEI)**
NORMALIZAÇÃO
Raimundo Pereira Santos

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO
DE INFORMAÇÕES (SEI)**
Márcia Santos

PADRONIZAÇÃO E ESTILO
EDITORIA DE ARTE
Elisabete Cristina Teixeira Barretto
Aline Santana

REVISÃO DE LINGUAGEM
Calixto Sabatini

PROJETO GRÁFICO
Rita Assis
Nando Cordeiro

CAPA E EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu

FOTO CAPA
Marcelo Casal/Agência Brasil

PED – Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Salvador: os negros no mercado de trabalho./ Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1 (2001 –). – Salvador: SEI, 2010. Edição Especial Anual
ISSN 1697-1975

1. Emprego e desemprego – Região Metropolitana de Salvador. 2. Negro
I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

CDU 331.5(813.8)

Av. Rua Álvares Cabral, 16, 3º andar,
Comércio – Salvador–BA
Tel: (71) 3117-9809; 3117-9808 • Fax (71) 3117-9804
pedrms@yahoo.com.br • pedrms@sei.ba.gov.br
www.sei.ba.gov.br • www.dieese.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **3**

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO
DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR
E O ACESSO AO SISTEMA PÚBLICO DE
EMPREGO, TRABALHO E RENDA **5**

SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO,
TRABALHO E RENDA **6**

Estratégias de procura por trabalho **7**

Uso do seguro-desemprego **9**

Qualificação profissional **11**

NOTAS METODOLÓGICAS **15**

Principais conceitos **15**

Principais indicadores **16**





A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas,

esta última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.
_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.
_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.



OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO E O ACESSO AO SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

Em comemoração ao Dia da Consciência Negra

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada em parceria pela SEI, Setre, Dieese, Seade e MTE/FAT, permite dimensionar as principais características de inserção no mercado de trabalho de diversos segmentos populacionais. A aplicação de um questionário suplementar sobre o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda (SPETR), no período de maio a outubro de 2008, possibilitou a obtenção de importantes informações a respeito de estratégias de procura por trabalho, uso do seguro-desemprego e realização de cursos de qualificação profissional da população com 14 anos e mais — economicamente ativa ou inativa, mais especificamente, ocupados⁴, desempregados e inativos. Estes dados permitiram conhecer os diferenciais de acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda entre negros e não negros⁵, sobre aqueles temas abordados.

Em relação às políticas públicas do SPETR, destaca-se, dos resultados obtidos para a Região Metropolitana de Salvador (RMS), que a ida a postos públicos de atendimento ao

trabalhador como meio de procura de trabalho foi utilizada por 23,3% dos empregados, embora apenas 2,2% dos empregados tenham obtido o atual emprego por esse mecanismo de busca. A rede social de relações continua sendo a forma mais eficiente de se encontrar um trabalho, principalmente entre os negros (64,7%), mas também é fundamental entre os não negros (52,2%).

Um percentual maior de negros (64,0%) que de não negros (59,4%) usou o seguro-desemprego dentre aqueles que perderam o emprego nos últimos oito anos. Dos que usaram o benefício, 66,3% de negros e 69,3% de não negros encontravam-se ocupados no momento da realização da entrevista, replicando as conhecidas dificuldades que a população negra tem de encontrar ocupação.

Do total de pessoas com 14 anos e mais, 25,7% dos negros e 35,2% dos não negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Entre os que fizeram curso, os que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho o fizeram com dois objetivos principais: ampliar conhecimento e oportunidades no atual trabalho e obter ou mudar de trabalho ou profissão — no primeiro caso, um pouco mais percebido entre os não negros e, no segundo, entre os negros.

4 Ocupados: empregados com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregados no setor público, empregados domésticos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar.

5 A população negra corresponde às pessoas classificadas como negras ou pardas, e a população não negra corresponde a brancos e amarelos.



Foto: Agecom

SISTEMA PÚBLICO DE EMPREGO, TRABALHO E RENDA

Estratégias de procura por trabalho

No período de maio a outubro de 2008, do total de empregados e trabalhadores familiares, 86,0% eram negros, e 14,0%, não negros. Os empreendedores — neste estudo representados por trabalhadores autônomos, empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar — apresentavam proporções relativamente iguais às dos empregados entre os negros (85,9%) e os não negros (14,1%).

Naquele período, 62,9% dos empregados e trabalhadores familiares encontraram seu atual trabalho por indicação de parentes, amigos ou conhecidos. Esse foi o principal meio utilizado por negros (64,7%), especialmente, mas também por não negros (52,2%) (Tabela 1).

O contato direto com o atual empregador também aparece como importante meio para obtenção de trabalho, mais utilizado pelos não negros (23,1%) do que pelos negros (18,8%). Já os postos públicos de atendimento ao trabalhador tiveram pequena participação de negros (2,4%) e expressão que não permite desagregação entre os não negros.

Entre os empregados e trabalhadores familiares com trabalho obtido por outro meio que não o serviço público de encaminhamento ao trabalhador, 23,3% declararam ter ido a um posto público: entre os negros o percentual foi de 24,6% e entre os não negros foi de 15,5% (Gráfico 1). Embora a maioria (76,7%) sequer tenha recorrido a um destes postos na tentativa de encontrar um trabalho, percebe-se que é um recurso relativamente bem utilizado, em especial entre os negros, mas que oferece muito pouco retorno efetivo.

Tabela 1
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares (1), segundo meio pelo qual encontraram o atual trabalho, por raça/cor Região Metropolitana de Salvador – Maio a outubro de 2008

Meio	Total	Em porcentagem	
		Negros	Não negros
Total de empregados e trabalhadores familiares (1)	100,0	100,0	100,0
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	2,2	2,4	(2)
Atual empresa empregadora/empregador	19,4	18,8	23,1
Agências privadas/órgãos de integração de estagiários	2,1	2,0	(2)
Organizações comunitárias/centrais sindicais/sindicatos	(2)	(2)	(2)
Concurso público	12,3	11,1	19,7
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	62,9	64,7	52,2
Outro	(2)	(2)	(2)

Fonte: PED (Convênio Seade/Dieese, MTE/FAT e convênios regionais).

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

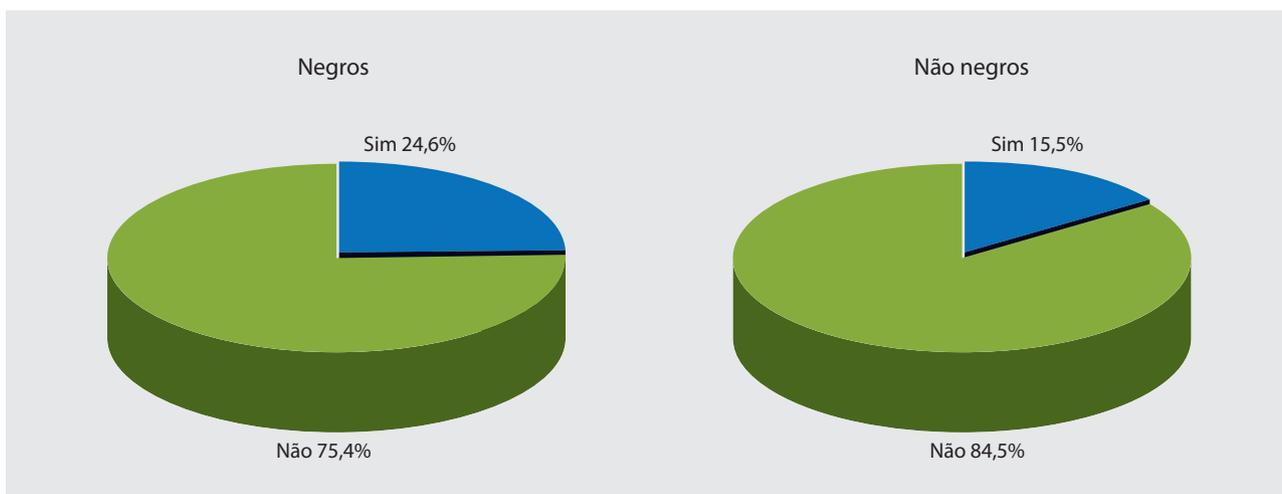


Gráfico 1
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares que não encontraram o atual emprego por meio de postos públicos de atendimento ao trabalhador (1), segundo situação de ida a estes postos enquanto procuravam o atual trabalho, por raça/cor Região Metropolitana de Salvador – Maio a outubro de 2008

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais que não encontraram o atual emprego através de postos públicos de atendimento ao trabalhador.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Entre os empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador, a maioria justificou que não foi necessário (75,5% negros e 79,6% não negros). Entre os negros, 8,8% declararam que não conheciam esse serviço (Tabela 2). Essas informações reforçam a

importância do serviço público para aqueles que não encontram, afora a rede social, outros recursos capazes de proporcionar uma procura de trabalho frutífera, além de apontar para a necessidade de ampliação da rede de atendimento e de divulgação dos serviços.

Tabela 2
Distribuição de empregados e trabalhadores familiares que não procuraram postos públicos de atendimento ao trabalhador (1), segundo motivo da não procura, por raça/cor Região Metropolitana de Salvador – Maio a outubro de 2008

Motivo de não procura	Total	Em porcentagem	
		Negros	Não negros
Total de empregados e trabalhadores familiares (1)	100,0	100,0	100,0
Não conhece	8,4	8,8	(2)
Tem muita burocracia/oferece poucas vagas	5,9	6,1	(2)
Vagas inadequadas para a profissão	(2)	(2)	(2)
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	3,2	3,3	(2)
Não foi necessário	76,1	75,5	79,6
Outro	4,9	5,0	(2)

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Empregado com e sem carteira de trabalho assinada no setor privado, empregado no setor público, empregado doméstico e trabalhador familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Dadas as características do trabalho dos empreendedores, era de se esperar que o meio mais utilizado para iniciar o atual negócio ou empresa tivesse origem na iniciativa própria (para 49,0% dos negros e 46,6% dos não negros, conforme Tabela 3). O segundo recurso que mais aparece é a rede social,

utilizada em proporções praticamente idênticas entre negros (48,5%) e não negros (48,2%). Os demais meios, incluindo postos públicos de atendimento ao trabalhador e agências públicas de apoio, como o Banco do Povo, não chegaram a um número suficiente de casos a ponto de se obter significância estatística.

Tabela 3
Distribuição de empreendedores (1), por meio pelo qual iniciaram o atual negócio/empresa, segundo raça/cor
Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal – Maio a outubro de 2008

Meio pelo qual iniciaram o atual negócio/empresa	Total	Em porcentagem	
		Negros	Não negros
Total de empreendedores (1)	100,0	100,0	100,0
Postos públicos de atendimento ao trabalhador	(2)	(2)	(2)
Agências públicas de apoio (Banco do Povo etc.)	(2)	(2)	(2)
Agências privadas de apoio (Sebrae, bancos privados etc)	(2)	(2)	(2)
Sindicato, associação de classe, organizações comunitárias etc.	(2)	(2)	(2)
Rede social (parentes, amigos ou conhecidos)	48,5	48,5	48,2
Não teve apoio	48,6	49,0	46,6
Outro	(2)	(2)	(2)

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.



Foto: Vaner Casaes/Agecom

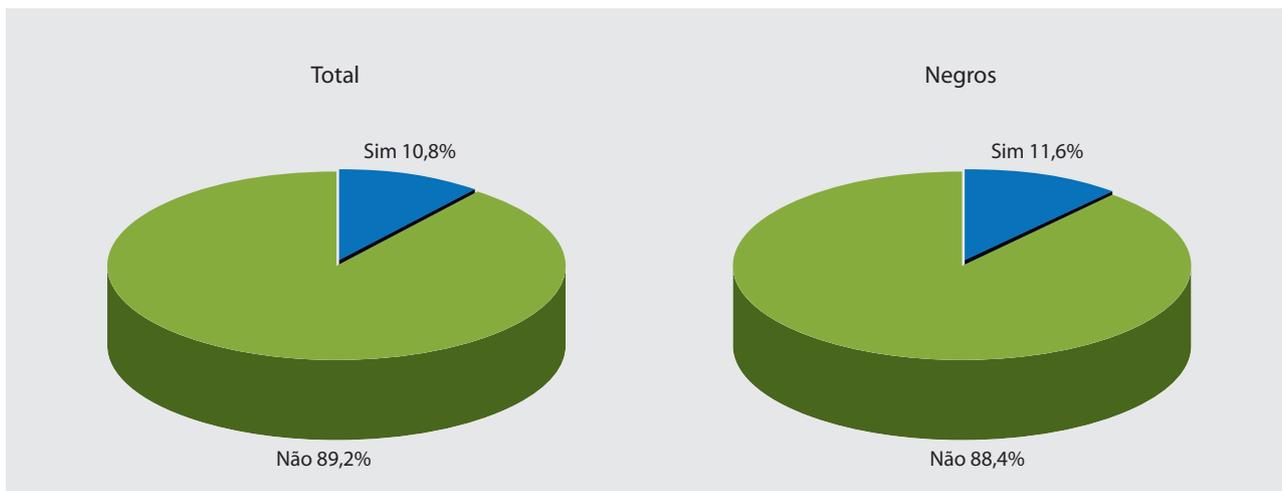


Gráfico 2
Distribuição de empreendedores (1), por ida a postos públicos de atendimento ao trabalhador, enquanto iniciavam seu negócio ou empresa (por outros meios), segundo raça/cor
Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal – Maio a outubro de 2008

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais que não encontraram o atual trabalho através de postos públicos de atendimento ao trabalhador.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

De qualquer maneira, a parcela de empreendedores que passaram por algum posto público de atendimento ao trabalhador enquanto iniciavam seu negócio ou empresa (10,8%) é menor do que a de empregados e trabalhadores familiares, mas o recurso também é mais utilizado entre negros (11,6%), como mostra o Gráfico 2, do que entre não negros, cujo número de observações foi insuficiente para permitir desagregação.

O motivo do elevado percentual de não procura por postos de atendimento ao trabalhador (89,2%) foi justificado, pelos empreendedores, principalmente por não ser considerado necessário (69,3% pelos negros e 76,0% pelos não negros).

Entre os negros, 11,4% apontaram como motivo o desconhecimento do serviço disponível e a existência de muita burocracia/atendimento inadequado (9,9%). Também nesse item, há insuficiência de amostra para abertura entre os não negros, conforme mostra a Tabela 4.

Quanto aos empreendedores que indicaram alguma dificuldade enfrentada em seu negócio ou empresa (já que 41,7% de negros e 35,8% de não negros afirmaram não ter qualquer dificuldade), grande parte achava que há excesso de concorrentes (26,6% de negros e 27,1% de não negros), além de parcelas menores com dificuldades relacionadas a capital, impostos,

Tabela 4
Distribuição de empreendedores (1) que não procuraram postos públicos de atendimento, por motivo da não procura, segundo raça/cor
Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal – Maio a outubro de 2008

Motivo da não procura	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não negros
Total de empreendedores (1)	100,0	100,0	100,0
Não conhece	10,7	11,4	(2)
Tem muita burocracia/atendimento inadequado para o seu negócio ou empresa	10,2	9,9	(2)
Está sempre lotado/difícil acesso (é longe)	(2)	(2)	(2)
Não foi necessário	70,3	69,3	76,0
Outro	4,6	4,9	(2)

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

administração e gestão, entre outras (Tabela 5). Aparentemente, a natureza do negócio ou empresa e, portanto, das principais dificuldades enfrentadas não corresponde, na maioria dos casos, aos serviços oferecidos pelos postos públicos de atendimento. Os casos em que os empreendedores poderiam mostrar interesse pelos serviços públicos estariam entre as parcelas em que as dificuldades se relacionam a administração e gestão e capital, por exemplo, para os quais

poderiam ser oferecidos cursos nas áreas em que há dificuldades de concessão de crédito.

Entre os inativos, muitos declararam não trabalhar porque não precisam ou não querem trabalhar (30,1% negros e 41,3% não negros), estudam (26,7% e 25,8%, respectivamente), cuidam dos afazeres domésticos (25,1% e 22,2%), acham que não têm idade para trabalhar (15,1% e 16,3%), entre outros motivos apontados em proporções

Tabela 5
Proporção de empreendedores (1), por dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa, segundo raça/cor
Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal – Maio a outubro de 2008

Dificuldades enfrentadas no negócio ou empresa	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não negros
Excesso de concorrentes	26,6	26,6	27,1
Sazonalidade nas vendas de produtos ou serviços	9,6	9,6	(2)
Legalização da empresa ou negócio/muitos impostos	8,2	6,6	(2)
Falta de capital ou financiamento/instalações e equipamentos necessitando de melhorias	18,3	19,0	(2)
Falta de capacitação em gestão, administração/falta de assistência técnica/divulgação dos produtos ou serviços	5,1	5,0	(2)
Outras	12,2	11,4	(2)
Nenhuma	40,8	41,7	35,8

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

menores, como: não encontram trabalho ou o que ganhariam não compensa (9,9% dos negros e sem significância estatística para não negros), é portador de deficiência (4,5% dos negros) ou se sentem discriminados (2,9% dos negros).

Aqueles que responderam os três últimos itens poderiam ter interesse nos serviços de encaminhamento prestados pelos postos públicos, os quais talvez desconheçam. Cabe observar que os negros encontram mais dificuldade do que os não negros em conseguir um posto de trabalho (ou acham que o que ganhariam não compensa), o que se alinha às altas taxas de desemprego entre os negros observadas ao longo dos anos. A discriminação por algum motivo (idade, cor, sexo, deficiência), durante o processo seletivo, também é uma queixa a ser considerada entre os inativos negros, embora não seja a principal.

Os desempregados — que são, por definição, aqueles que efetivamente procuraram um trabalho — apontam dificuldades nesta procura, principalmente, pela falta de escolaridade ou qualificação/experiência (55,2% negros e 43,0% não negros), muita concorrência (42,7% e 48,2%, respectivamente) e discriminação na seleção, dificuldade apontada quase que exclusivamente pelos negros (19,7%). Os serviços prestados nos postos públicos de atendimento incluem o encaminhamento a cursos de qualificação, que poderiam ajudar em alguns casos, mas certamente não resolveriam a falta de escolaridade (ensino formal). Já em relação à falta de experiência, esses postos parecem ser uma boa opção a quem procura o primeiro trabalho, principalmente para os negros, cujos recursos de procura (exceto a rede social) se mostram menos eficientes do que os utilizados pelos não negros (Tabela 6).

Tabela 6
Proporção de desempregados (1), por dificuldades para conseguir trabalho, segundo raça/cor
Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal – Maio a outubro de 2008

Dificuldades para conseguir trabalho	Total	Em porcentagem	
		Negros	Não negros
Muita concorrência para poucas vagas	43,3	42,7	48,2
Falta trabalho na área onde mora/falta clientes ou serviços	20,4	21,1	(2)
Financiamento para abrir seu próprio negócio	(2)	(2)	(2)
Falta de escolaridade ou qualificação/falta de experiência	54,0	55,2	43,0
Discriminação na seleção (idade/cor/sexo/deficiência)	19,5	19,7	(2)
Os salários oferecidos são baixos/jornada de trabalho incompatível com estudos, afazeres domésticos/nenhuma	5,2	4,6	(2)
Outras	(2)	(2)	(2)

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Desempregados com 14 anos e mais.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Uso do seguro-desemprego

Do total de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram o emprego com carteira assinada nos últimos oito anos, mais da metade usou o seguro-desemprego, com um percentual maior de negros (64,0% negros e 59,4% não negros), conforme o Gráfico 3.

A maioria das pessoas que fizeram uso desse benefício já estava, na época da entrevista, em 2008, ocupada (66,3% dos negros, 69,3% dos não negros e 66,7% do conjunto da população).

As demais estavam desempregadas (22,9% dos negros e 22,5% do total⁶) ou inativas (10,7% tanto dos negros quanto do total da população).

Apenas uma pequena parcela dessas pessoas que usaram o seguro-desemprego foi encaminhada para alguma vaga de trabalho pelo sistema público de atendimento ao trabalhador — mais uma vez, o resultado do conjunto da população

⁶ A amostra não comporta a abertura dos valores da população não negra nesse nível. Entretanto, os valores registrados para negros e para o total da população sugerem que os não negros estão menos sujeitos ao desemprego. Esse procedimento será adotado sempre que a população não negra não lograr representatividade estatística

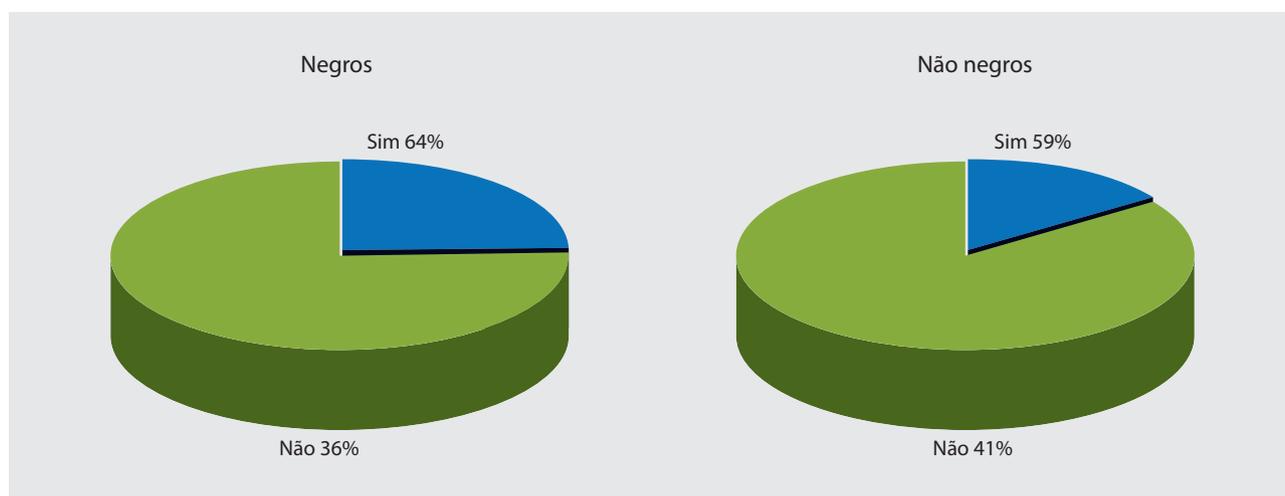


Gráfico 3

Distribuição de empreendedores (1), por ida a postos públicos de atendimento ao trabalhador, enquanto iniciavam seu negócio ou empresa (por outros meios), segundo raça/cor
Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e o Distrito Federal – Maio a outubro de 2008

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Conta-própria, empregador, profissional universitário autônomo e dono de negócio familiar com 14 anos e mais que não encontraram o atual trabalho através de postos públicos de atendimento ao trabalhador.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos.

Tabela 7

Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que usaram o seguro-desemprego nos últimos oito anos, segundo situação de encaminhamento para alguma vaga pelo sistema público de atendimento ao trabalhador, por raça/cor
Regiões Metropolitanas de Salvador – Maio a outubro de 2008

Encaminhamento para alguma vaga pelo sistema público de atendimento ao trabalhador	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não negros
Total de pessoas com 14 anos e mais	100,0	100,0	100,0
Sim	5,6	5,7	(1)
Não	94,4	94,3	95,2

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

(5,3%) é mais elevado que o registrado para os negros (5,1%) (Tabela 7). Aqui, a possibilidade de desconhecimento do serviço tende a ser menor, uma vez que o posto de atendimento é um dos locais possíveis para se requerer o benefício, mas não o único, e não necessariamente nos demais locais há indicação dos postos públicos de atendimento a estes trabalhadores, o que viria a acontecer com a integração dos serviços — a legislação brasileira não obriga que o requerente do seguro-desemprego seja incluído no cadastro para vagas de emprego e cursos de qualificação ou capacitação profissional. Portanto, este baixo percentual pode estar associado à não procura dos postos pela falta de necessidade (até porque muitos encontraram

ocupação posteriormente), ou pela ideia de que as vagas oferecidas são inadequadas a algumas profissões, que há muita burocracia ou pouca oferta de vagas, como acham alguns usuários, ou mesmo à qualidade dos serviços prestados.

Mais da metade daqueles que não usaram o seguro-desemprego apresentaram como principal motivo eventos que os incapacitavam para isso: faltou completar o período de carência (30,3% dos negros e 30,0% de total da população), tinham contrato temporário (15,6% e 14,2%, respectivamente), pediram demissão (14,0% dos negros e 15,3% do conjunto da população), ou não ficaram desempregados neste período (11,3% e 13,1%, respectivamente) (Tabela 8).

Tabela 8

Proporção de pessoas com 14 anos e mais que perderam ou deixaram algum emprego com carteira de trabalho assinada nos últimos oito anos e não usaram o seguro-desemprego, segundo motivo, por raça/cor
Regiões Metropolitanas de Salvador – Maio a outubro de 2008

Motivo	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não negros
Contrato temporário	14,2	15,6	(1)
Pediu demissão	15,3	14,0	(1)
Não ficou desempregado neste período	13,1	11,3	(1)
Teve outras rendas e trabalhos	(1)	(1)	(1)
Faltou completar o período de carência	30,0	30,3	(1)
Não vale a pena ou foi despedido por justa causa	(1)	(1)	(1)
Outros	26,5	28,0	(1)

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Qualificação profissional

Entre as pessoas que usaram o seguro-desemprego, apenas 14,0% (e apenas 13,3% dos negros) realizaram algum curso de qualificação ou capacitação profissional durante a vigência do benefício, seja por indicação do Sine ou demais postos públicos, por iniciativa da antiga empresa ou por iniciativa própria.

Do total de pessoas com 14 anos e mais, 25,7% negros e 35,2% não negros fizeram algum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos. Para a grande maioria, tratava-se especificamente de cursos de capacitação, em especial entre os negros (77,9% negros e 57,2% não negros) e, em menor medida, de cursos de graduação superior com quatro anos ou mais (17,7% e 34,2%) e, ainda, cursos de pós-graduação, mestrado ou doutorado (5,5% dos negros e 14,2% dos não negros), nos dois últimos, numa proporção bem maior entre os não negros.

Estes cursos eram predominantemente pagos pelos próprios estudantes ou seus familiares (59,9% negros e 55,7% não negros) ou eram gratuitos (20,4% para os negros e 19,4% para o conjunto

da população) ou com recursos das empresas, alternativa apontada em maior proporção pelos não negros (16,1% dos negros e 26,7% dos não negros).

A maioria das entidades responsáveis pelos cursos era privada (69,3% dos negros e 68,0% do conjunto da população) e, portanto, parcela bem menor era pública (30,7% e 32,0%, respectivamente).

Aqueles que realizaram algum curso e que relacionam diretamente seus resultados ao trabalho o fazem com dois objetivos principais: ampliar conhecimento e oportunidades no atual trabalho e obter ou mudar de trabalho ou profissão — no primeiro caso, um pouco mais percebido entre os não negros e, no segundo, entre os negros, o que pode estar relacionado com o fato de esse segundo grupo ter uma média de escolaridade formal menor. Assim, mais de dois quintos consideraram como resultado da realização do curso obter conhecimentos de interesse pessoal (45,1% negros e 44,9% não negros), crescer profissionalmente no atual trabalho (18,5% e 26,9%, respectivamente), ampliar as possibilidades de obter trabalho (20,0% negros e 17,0% não negros) e ter uma profissão (10,4% dos negros e 9,9% do total) (Tabela 9).



Foto: Fieb

Tabela 9
Proporção de pessoas com 14 anos e mais que realizam ou realizaram algum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo resultados proporcionados pelo curso, por raça/cor
Regiões Metropolitanas de Salvador – Maio a outubro de 2008

Resultados proporcionados pelo curso	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não negros
Obter o primeiro emprego ou trabalho	2,4	2,3	(1)
Obter o atual emprego ou trabalho	6,1	6,0	(1)
Crescimento profissional no atual trabalho	20,1	18,5	26,9
Melhorou o desempenho do negócio ou empresa	5,1	4,6	(1)
Obter ou mudar de emprego ou trabalho	2,5	2,4	(1)
Ter uma profissão	9,9	10,4	(1)
Ampliar as possibilidades de obter trabalho	19,5	20,0	17,0
Obter conhecimentos de interesse pessoal	45,1	45,1	44,9
Ainda não concluiu o curso	24,7	23,2	31,7
Não serviu para nada	6,1	6,9	(1)
Outros	(1)	(1)	(1)

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre as pessoas que não realizaram nenhum curso de qualificação ou capacitação profissional nos últimos três anos, cerca da metade justificou não ter interesse ou não precisar fazer qualquer curso (46,6% negros e 58,0% não negros),

muitos não o fizeram por motivo financeiro (29,7% e 15,0%, respectivamente), por falta de tempo (17,1% e 20,3%) ou por não ter os requisitos exigidos (4,2% dos negros e 4,1% do total da população), entre outros (Tabela 10).

Tabela 10
Distribuição de pessoas com 14 anos e mais que não realizaram nenhum curso de qualificação/capacitação profissional nos últimos três anos, segundo motivo de não realização, por raça/cor
Regiões Metropolitanas de Salvador – Maio a outubro de 2008

Motivo	Em porcentagem		
	Total	Negros	Não-negros
Total de pessoas com 14 anos e mais	100,0	100,0	100,0
Financeiro	27,8	29,7	15,0
Falta de tempo	17,5	17,1	20,3
Não tem os requisitos exigidos	4,1	4,2	(1)
Falta de cursos perto da residência ou trabalho	0,7	0,8	(1)
Baixa qualidade dos cursos disponíveis	(1)	(1)	(1)
Duração muito extensa dos cursos	(1)	(1)	(1)
Não tem interesse ou não necessita	48,1	46,6	58,0
Outro	1,6	1,4	(1)

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).
 (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



Foto: Agecom

As informações tratadas neste estudo mostram que os serviços que envolvem o Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda têm relevância para uma parcela importante da população em geral. Pode-se afirmar, a partir destes dados levantados pela PED, que quase um quarto da população considerada neste estudo recorreu a postos públicos de atendimento ao trabalhador como um dos recursos de procura por trabalho, embora essa parcela possa ser ampliada com maior número de postos, mais divulgação dos seus serviços e integração do sistema, além da necessidade de torná-lo mais eficiente a partir, principalmente, do aumento da captação de vagas adequadas ao seu público. O seguro-desemprego

tem boa cobertura para aqueles que perderam ou deixaram algum emprego com carteira de trabalho assinada, mas também ganharia com a integração do sistema, com a reformulação da legislação em vigor. Quanto aos cursos de qualificação e capacitação profissional, foi mostrado que trazem benefícios ao trabalhador. No entanto, estes cursos são, na maioria das vezes, pagos, especialmente aqueles acessíveis à população negra, mas quando gratuitos, os negros são os que mais os realizam. Os dados da pesquisa também revelam que os não negros estão mais presentes nos cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado ou graduação superior com duração maior que quatro anos e têm mais acesso ao financiamento das empresas.



Foto: Manu Dias/Agecom

Plano amostral – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

Médias trimestrais – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice – A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – São os indivíduos que:

- a. Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- b. Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- c. Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a. Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- b. Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁷ – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁸ – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a

⁷ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁸ Idem.

proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – Divulga-se:

- a. **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.



Foto: Apoena Machado Cunha/Stock.xchng

DIEESE

SEADE

SISTEMA
PE
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

Bahia
TERRA DE TODOS NÓS

Secretaria
do Planejamento

Secretaria do Trabalho,
Emprego, Renda
e Esporte

Fundo de Amparo
ao Trabalhador

Ministério do
Trabalho e Emprego

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

ISSN 1679-1975

